

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

FÁBIO DE JESUS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EMPREGADAS NAS CAPACITAÇÕES
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

CORINTO/MG

2014

FÁBIO DE JESUS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EMPREGADAS NAS CAPACITAÇÕES
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Monografia apresentada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora:
Prof. Ms. Lívia Cozer Montenegro

CORINTO/MG

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

SANTOS, FÁBIO DE JESUS

PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EMPREGADAS NAS
CAPACITAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE [manuscrito] /
FÁBIO DE JESUS SANTOS. - 2014.

25 f.

Orientadora: Lívia Cozer Montenegro .

Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção
do título de Especialista em Formação Pedagógica para
Profissionais de Saúde. .

1.Capacitação de recursos humanos em saúde. 2.Capacitação
profissional. 3.Capacitação em serviço. I.Montenegro , Lívia Cozer
. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.
III.Título.

Fábio de Jesus Santos

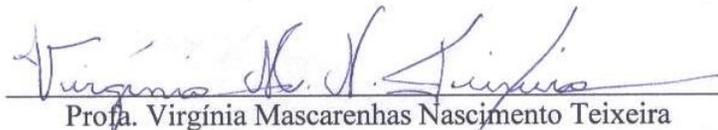
**“PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZADO, EMPREGADAS NO
CONTEXTO ATUAL DAS CAPACITAÇÕES PARA
PROFISSIONAIS DA SAÚDE”.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Livia Cozer Montenegro (Orientadora)



Profa. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

Data de aprovação: **22/02/2014**

RESUMO

O objetivo do estudo foi discutir as práticas de ensino-aprendizagem que estão sendo empregadas para realizar capacitações para profissionais de saúde. Optou-se pela revisão integrativa em que o levantamento bibliográfico foi realizado no período de 04 de Novembro a 26 de Dezembro de 2013, no site da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão: somente artigos científicos, publicados na íntegra, entre os anos de 2008 e 2013, que retratassem a temática referente à revisão, nos idiomas de português e espanhol. Para análise foram realizadas várias leituras, exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Foram selecionados 20 artigos para o estudo e desses verificou-se que 14 (70%) foram agrupados em Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes, 3 (15%) em Práticas com Metodologia Expositivas e 3 (15%) em Práticas com Metodologia Participativas. O tipo de metodologia predominante nos artigos foi a oficina e 90% dos artigos apresentaram resultados positivos com o desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizado. A avaliação pré e pós teste foi a mais evidenciada nos estudos. Demonstraram como estratégias eficazes, as capacitações divididas em duas fases, a parte teórica e parte prática, fazendo parte da rotina do serviço e sendo realizadas dentro da carga horária do serviço. As parcerias entre os serviços e as Universidades para a programação e realização das capacitações mostrou-se como algo frequente. Espera-se que este estudo possa fornecer uma visão panorâmica das práticas de ensino-aprendizado empregadas na atualidade para profissionais de saúde, servindo como referência para instituições que realizam capacitações para profissionais de saúde.

Palavras-chave: Capacitação de recursos humanos em saúde. Capacitação profissional. Capacitação em serviço.

ABSTRACT

The study objective was to discuss the practices of teaching and learning that are being employed to carry out training for health professionals. We opted for the integrative review on the literature survey that was conducted from November 4 to December 26, 2013 in Virtual Health Library site. They're used as inclusion criteria: only scientific articles, published in full, between 2008 and 2013 years, which reflect the themes related to the revision in Portuguese and Spanish languages. Several readings were performed for analysis: exploratory, selective, analytical and interpretative readings. 20 articles were selected for the study and of these it was found that 14 (70 %) were grouped into Practice with Participatory Methodology and Expositive Concurrent, 3 (15 %) in Practices with Expositive Methodology and 3 (15 %) in Practice with Participatory Methodology . The predominant methodology kind in the articles was the workshop and 90 % of the articles presented positive results with the development of teaching- learning practices. The pre and posttest evaluation was the most evident in the studies. They demonstrated how effective strategies, divided capabilities into two phases, theoretical and practical part, being part of service routine and being held within the hours of service. Partnerships between services and universities for scheduling and conducting training proved to be something common. It is hoped that this study will provide an overview of the practices of teaching and learning employed in the present for health professionals, serving as a reference for institutions that conduct training for health professionals.

Key-words: Health human resource training. Professional training. Inservice training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA	09
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1 Práticas de ensino-aprendizagem empregadas nas capacitações	10
3.2 Avaliação nas práticas de ensino-aprendizagem	19
3.3 Organização do processo de ensino-aprendizagem	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Em 1988, por meio da Constituição Federal Brasileira, foi instituído o Sistema Público de Saúde Nacional, denominado Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios e diretrizes visam garantir à população atendimento para todos em todos os níveis de assistência e de forma resolutiva (BRASIL, 1988). Com a criação do SUS, vários foram os desafios que surgiram para que esse sistema fosse implantado e um deles foi a melhoria da assistência nos serviços de saúde.

Os serviços de saúde no Brasil, desde a instituição do SUS, têm avançando na construção de um sistema público e de qualidade, principalmente no que concerne a capacitação dos profissionais de saúde pública que atuam nos diversos serviços.

Desde 2004, com a inserção da Política Nacional de Humanização na atenção e gestão do Sistema Único de Saúde, a preocupação com a qualidade dos profissionais já estava estampada como princípio para a melhoria das relações entre gestores, profissionais e usuários (BRASIL, 2004). Neste sentido, o profissional precisa estar atento aos vários conceitos que o permite compreender o processo pelo qual as pessoas adoecem e os determinantes político-institucionais da organização do sistema de saúde brasileiro, além de adquirir novos domínios técnicos nas suas diversas áreas de atuação, desde o planejamento ao sistema de informação, do entendimento dos problemas ambientais à atuação didático-pedagógica, da saúde do trabalhador ao domínio de um instrumental estatístico básico, dos paradigmas organizacionais adequados às novas realidades regionais à organização e gestão dos serviços de alto custo e complexidade tecnológica (L'ABBATE, 1999).

Além disso, os profissionais precisam fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, assumindo uma postura ética que implique em compartilhar um conjunto de valores nos quais tanto o cliente como os profissionais se identifiquem como cidadãos (L'ABBATE, 1999).

Para dar conta da multiplicidade e das responsabilidades atribuídas, os profissionais precisam capacitar-se continuamente. Entende-se como capacitação a ferramenta básica para o enfrentamento dos problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde, pois, por meio de ações intencionais e planejadas é possível melhorar o conhecimento, as habilidades, atitudes e práticas dos profissionais (BRASIL, 2009).

Além da ação educacional que a capacitação proporciona, espera-se que atividades neste formato propiciem mudanças objetivas e subjetivas nos processos de trabalho em saúde, ou seja, espera-se que as informações transmitidas sejam incorporadas pelos profissionais e

aplicadas às práticas de trabalho no dia-a-dia, porém não é isso que se observa (BRASIL, 2009). Observa-se que nem sempre são alcançados os resultados esperados de uma capacitação, ou seja, nem sempre os projetos se convertem em ação. Muitas vezes a capacitação se limita à transmissão de conhecimentos com o objetivo de atualizar novos enfoques ou às informações ou tecnologias na implantação de uma nova política. Também está cada vez mais comum encontrar práticas educativas desvinculadas das reais necessidades dos profissionais e fora do contexto de atuação em que se encontram.

Dessa maneira, investigar as práticas de ensino-aprendizagem que estão sendo utilizadas para construir capacitações que de fato podem induzir transformações nas práticas profissionais e, conseqüentemente, melhoria da assistência à saúde, atendendo aos princípios do SUS torna-se imprescindível.

Portanto o objetivo do presente estudo é discutir as práticas de ensino-aprendizagem que estão sendo empregadas para realizar capacitações para profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

Para realizar o estudo optou-se pela revisão integrativa, que tem sido apontada como um método importante no campo da saúde, que possibilita o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 04 de Novembro a 26 de Dezembro de 2013, via internet, no site da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bvs.br), através da busca avançada por descritor de assunto de forma isolada sem a combinação entre estes. Os artigos deveriam apresentar pelo menos um dos descritores em ciências da saúde: “capacitação de recursos humanos em saúde”, “capacitação em serviço” e “capacitação profissional”.

Além disso, foram critérios de inclusão: somente artigos científicos, publicados na íntegra, que retratassem a temática referente à revisão, publicados entre os anos de 2008 e 2013, nos idiomas de português e espanhol.

Após a indicação dos artigos conforme critérios de inclusão foram encontrados 60, 91 e 253 artigos, respectivamente, com os descritores “capacitação de recursos humanos em saúde”, “capacitação em serviço”, “capacitação profissional”, totalizando 404 artigos.

Para análise dos artigos, foi realizado o processo de leitura de acordo com a proposta de Gil (2007), a qual segue as seguintes etapas seletivas: Leitura exploratória, para verificar a adequação das referências ao interesse da pesquisa; Leitura seletiva, determinando de fato o material de interesse à pesquisa; Leitura analítica, ordenando e resumizando as informações; e Leitura interpretativa em que definiu significados mais amplos.

Dos 404 artigos encontrados, foram selecionados 48 após a leitura exploratória, sendo 18, 12 e 18 artigos referentes, respectivamente, aos descritores “capacitação de recursos humanos em saúde”, “capacitação em serviço”, “capacitação profissional”. Após a última leitura, a Interpretativa, 20 artigos foram definidos e considerados para o estudo em questão e os resultados foram agrupados nas seguintes categorias de significados: Práticas de ensino-aprendizagem empregadas nas capacitações, Avaliação nas práticas de ensino-aprendizagem, Organização do processo de ensino aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias de análise resultantes do processo de leitura interpretativa dos artigos serão discutidas de acordo com os resultados encontrados nos artigos analisados.

3.1 Práticas de ensino-aprendizagem empregadas nas capacitações

Por questões didáticas, os 20 artigos analisados foram agrupados, considerando as práticas de ensino-aprendizagem apresentadas e/ou discutidas pelos artigos, em três categorias, Práticas com Metodologia Participativas, Práticas com Metodologia Expositivas, Práticas com Metodologia Participativas e expositivas concomitantes.

As Práticas com Metodologia Participativas são aquelas em que o processo educativo ocorre por meio da participação ativa do educando, prevista no planejamento da ação educativa, sem haver uma exposição direta do conteúdo pelo educador, tendo este um papel de mediar ou coordenar a ação.

As Práticas com Metodologia Expositivas são aquelas em que o educador expõe o conteúdo da capacitação de forma direta, podendo haver ou não participação ativa do educando no processo de capacitação.

As Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes são aquelas em que as duas formas estão previstas para a ação educativa, a apresentação do conteúdo teórico pelo educador e uma forma de participação ativa do educando no processo, prevista anteriormente no planejamento da ação.

Dos 20 artigos analisados, verificou-se que 14 (70,0%) foram agrupados em Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes, 3 (15,0%) em Práticas com Metodologia Expositivas e 3(15,0%) em Práticas com Metodologia Participativas de acordo como está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Práticas de ensino-aprendizagem empregadas para profissionais de saúde

Práticas com Metodologia Participativas	Práticas com Metodologia Expositivas	Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes
Torres e Lelis (2010)	Ferreira et al (2013)	Azevedo et al (2008)
Rocha, Martinello e Fagundes (2012)	Jacondino et al (2010)	Cicont, Marques e Lima (2008)
Lima et al (2012)	Menegoli, Mendonça e Giunco (2010)	Barbosa et al (2011)
		Barbosa et al (2013)
		Caldeira, Fagundes e Aguiar, (2008)
		Franco e Koifman (2010)
		Gomes, Soares e Pessoa (2011)
		Machado et al (2010)
		Moimazet al (2010)
		Scochi et al (2008)
		Silva et al (2012)
		Silveira e Lima (2009)
		Tamaki et al (2010)
		Vitalle, Almeida e Silva (2010)

Analisando a tabela 1, pode-se relatar que os estudos analisados apontaram para o uso predominante de Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas concomitantes nas práticas de ensino-aprendizagem empregadas no contexto atual das capacitações para profissionais de saúde. Este resultado reforça a ideia de Tamaki et al (2010) que afirmam a importância dos momentos teóricos e práticos nos cursos para aumentar o nível de conhecimento e habilidade dos participantes, assim como também, o relato dos autores Menegoli, Mendonça e Giunco (2010), que ao realizar um estudo cujo objetivo era identificar se a capacitação junto a equipe de Agente Comunitário de Saúde por meio de aula expositiva dialogada é método eficaz para a aquisição de conhecimento, sugerem que a aula expositiva

dialogada seja complementada com outro método de aprendizagem que favoreça a participação ativa dos sujeitos.

O quadro1, apresentado abaixo, demonstra as principais metodologias e práticas encontradas de acordo com as referências e considerando a classificação em Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes, Práticas com Metodologia Expositivas e Práticas com Metodologia Participativas.

Quadro 1 – Metodologias e práticas de ensino encontradas segundo a classificação didática apresentada neste estudo de acordo com as referências analisadas.

Referências	Metodologia abordada	Práticas de Ensino	
		Práticas Participativas	Práticas Expositivas
Azevedo et al (2008)	Não relatada no artigo.	Atividades práticas desenvolvidas no dia-a-dia do trabalho.	Seminários teóricos (prática dialógica).
Barbosa et al (2011)	Oficina teórico-prática;	Grupo de discussão, prática da ação proposta na temática em que eram capacitados.	Abordagem teórica, exposição da temática.
Barbosa et al (2013)	Problematização.	Dinâmica de grupo e rodas de conversa, abordados na forma de problemas.	Conteúdo apresentado numa relação dialógica, em forma de projeção de slides; Apresentação de vídeos.
Caldeira, Fagundes e Aguiar, (2008)	Não relatada no artigo.	Treinamento prático; Discussão das dúvidas com os participantes.	Aulas teóricas.
Cicont, Marques e Lima (2008)	Não relatada no artigo.	Utilização de situações reais com simulação da prática profissional.	Aulas com conteúdo teórico.
Ferreira et al (2013)	Aprendizagem significativa e educação dialógica.	Não apresenta.	Aula dialogada.

Referências	Metodologia abordada	Práticas de Ensino	
		Práticas Participativas	Práticas Participativas
Franco e Koifman (2010)	Oficina teórica.	Tempestade de ideias; Leitura coletiva de texto com debate.	Apresentação audiovisual; Palestra dialogada.
Gomes, Soares e Pessoa (2011)	Não relatada no artigo.	Vivência da prática, ato operatório.	Aulas teóricas.
Jacondino et al (2010)	Não relatada no artigo.	Não apresenta.	Aula teórica.
Lima et al (2012)	Não relatada no artigo.	Treinamento prático de técnica cirúrgica.	Não apresenta.
Machado et al (2010)	Oficinas teórico-práticas.	Discussão participativa focada na solução de problemas/dificuldades.	Apresentação de conteúdo teórico.
Menegoli, Mendonça e Giunco (2010)	Não relatada no artigo.	Não apresenta.	Aula expositiva-dialogada com vídeo.
Moimaz et al (2010)	Atividades de concentração e dispersão; Oficina teórico-prática.	Atividades práticas.	Aula expositiva teóricas.
Rocha, Martinello e Fagundes (2012)	Oficina teórica.	Leitura, análise e discussão de textos.	Não apresenta.
Scochi et al (2008)	Atividades de concentração e dispersão; Oficina teórico-prática.	Dinâmicas de grupo.	Exposição dialogada.
Silva et al (2012)	Integração entre educação bancária e educação dialógica; Problematização.	Dinâmica corporal e problematização com simulação da prática real.	Aula expositiva dialógica.

Referências	Metodologia abordada	Práticas de Ensino	
		Práticas Participativas	Práticas Participativas
Silveira e Lima (2009)	Não relatada no artigo.	Pequenos grupos, estudos de caso.	Aula expositiva, utilizando-se recurso do data-show para apresentação de fotos, gravuras e vídeos.
Tamaki et al (2010)	Problematização com oficina teórico-prática.	Simulação da prática; Leitura de textos; Discussões e reflexões sobre os temas.	Aulas teóricas sobre a temática abordada.
Torres e Lelis (2010)	Oficina teórica.	Abordados de forma lúdica e interativa por jogos educativos e estudos de casos.	Não apresenta
Vitale, Almeida e Silva (2010)	Não relatada no artigo.	Discussão em grupo; Discussão de caso; Atendimento prático clínico.	Aulas com exposição teóricas.

Nos 20 artigos analisados, 11(55%) relataram alguma forma de metodologia em seus estudos e 09 (45%) não fazem menção às metodologias, apresentando diretamente o tipo de prática estudada. Desses 11 artigos, cinco apresentaram associação de metodologias e seis apresentaram somente uma metodologia abordada no estudo. O tipo de metodologia predominante nos 11 artigos foi a oficina, encontrada em oito artigos que representa 77,27% dos trabalhos com a citação do tipo de metodologia, sendo esta metodologia encontrada em duas subdivisões: a oficina teórica, presente em três artigos e a teórico-prática presente em cinco artigos, sendo que desses, dois artigos apresentavam somente a metodologia oficina teórico-prática como metodologia e três apresentavam uma associação da oficina teórico-prática com outras metodologias.

Para Torres e Lelis (2012) a oficina é uma técnica metodológica que permite a formação de espaço de promoção da aprendizagem que inclui a participação coletiva,

mediante o diálogo, facilitando a construção do conhecimento e fortalecendo os objetivos da educação em saúde.

A problematização foi a segunda metodologia mais encontrada, presente em três artigos, representando 27,27% dos artigos que mencionaram as metodologias em seus estudos. A metodologia tipo Atividade de Dispersão e Concentração foi encontrada em dois artigos assim como a metodologia Educação Dialógica, sendo que cada metodologia representou 18,18% dos artigos que mencionaram as metodologias em seus estudos. Outras metodologias que foram encontradas foram a Educação bancária e a Aprendizagem significativa presente em um artigo.

Tamaki et al (2010) consideraram os processos ativos participativos e problematizadores como os mais adequados para envolver a interação entre todos os participantes, motivando-os à produção coletiva e criando uma identidade com as propostas apresentadas por eles mesmo, de forma que leva a um comprometimento para a sua implantação. No estudo de Barbosa et al (2013) há a abordagem do tema na forma de problemas que foram analisados e interpretados, resultando na criação/recriação do conhecimento, numa relação dialógica entre a pesquisadora e os profissionais de enfermagem.

Para Moimaz et al (2010), as atividades de concentração são realizadas em um momento em que todos se reúnem para discutir os assuntos e as atividades de dispersão são realizadas no campo prática de cada sujeito.

Ferreira et al (2013) consideram a aprendizagem significativa como uma prática em que o educador e estudante têm papéis diferentes dos tradicionais, sendo o professor o facilitador do processo ensino-aprendizagem e não a fonte principal da informação (conteúdos), agindo de forma que estimula o aprendiz a ter postura ativa, crítica e reflexiva durante o processo de construção do conhecimento.

Para fins de resultados da pesquisa e considerando as explicações apresentadas nos artigos analisados, os termos atendimento prático clínico, simulação da prática, atividades práticas, treinamento prático, vivência da prática, atividade prática desenvolvida no dia-a-dia do trabalho, prática da ação proposta na temática, foram todos equiparados a Vivência da atividade prática dos profissionais capacitados, pois todos se referiam a mesma modalidade de prática, apesar de apresentados com nomes diferentes. Da mesma forma o termo estudo de caso foi equiparado à discussão de caso, o termo leitura de texto equiparado a discussão de texto, os termos tempestade de idéias e discussão sobre o tema foram equiparados a discussões participativas, os termos pequenos grupos, discussão em grupo, dinâmicas de grupo e grupo de discussão foram equiparados à trabalho em grupo.

Analisando o quadro 1, pode-se perceber que dos 20 artigos estudados, 17 (85%) apresentaram algum tipo de prática participativa, sendo que desses a prática participativa predominante foi a Vivência da Atividade Prática dos Profissionais capacitados que foi encontrada em dez (58,82%) artigos, a prática trabalho em grupo foi encontrada em quatro (23,52%) artigos, em três (17,64%) artigos foram encontradas práticas relacionadas a estudo de caso, discussão de texto e discussões participativas e a forma lúdica foi encontrada em um (5,88%) artigo.

Barbosa et al (2011) definem a metodologia participativa como uma ferramenta que instrumentaliza os sujeitos para melhorar suas ações através da contribuição dos participantes e aproximando-os dos processos. Os processos participativos são realizados através da interação interdisciplinar e multissetorial que facilitam o surgimento de soluções que se aproximam mais da realidade dos sujeitos.

Considerando a Vivência da atividade prática dos profissionais capacitados, no estudo de Lima et al (2012) eles apresentam no estudo a descrição da rotina de treinamento em um laboratório e o autores consideram que o treinamento prático é indispensável para que o profissional alcance habilidades para realizar o procedimento.

Para fins de conceitos, os termos aulas teóricas, aulas com exposição teórica, aula expositiva, abordagem teórica, apresentação do conteúdo teórico, aula expositiva teórica, foram equiparados e considerados como aulas expositivas, por considerar que nos artigos encontrados, apesar de nomes diferentes, se referiam ao mesmo tipo de prática.

Dos 20 artigos analisados 17 (85%) apresentaram algum tipo de prática expositiva nas capacitações e estas foram subdividas em dois grupos, aulas expositivas e práticas dialógicas. Desses, dez (58,82%) apresentaram somente aulas expositivas e sete (41,17%) apresentaram práticas dialógicas.

De acordo com Ferreira et al (2013) o objetivo da educação dialógica não é o de informar para saúde, mas de transformar saberes existentes a partir dos conhecimentos prévios. Logo, nas capacitações com a prática educação dialógica, o conhecimento do indivíduo sempre é valorizado e também é um marco para as discussões.

No Quadro 2 está a apresentação dos resultados positivos encontrados nos estudos analisados.

Quadro 2 – Resultados positivos apresentados no processo ensino-aprendizado de acordo com a Referência

Referências	Resultados positivos com o processo ensino-aprendizado apresentados nos estudos
Azevedo et al (2008)	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados apontaram a contribuição alcançada com o treinamento na capacitação para o desenvolvimento de iniciativas com a prática abordada.
Barbosa et al (2011)	<ul style="list-style-type: none"> A oficina foi considerada, por todos, como sendo uma intervenção pertinente, dinâmica, produtiva e didática.
Barbosa et al (2013)	<ul style="list-style-type: none"> Após a ação educativa observou-se mudança de conhecimento dos profissionais em diversas variáveis. Acredita-se que a metodologia utilizada nas ações educativas pode ter contribuído para o aumento do conhecimento dos profissionais.
Caldeira, Fagundes e Aguiar, (2008)	<ul style="list-style-type: none"> O treinamento da equipe mostrou ser uma estratégia efetiva e de baixo custo para sensibilizar os profissionais, uniformizando as informações e assegurando apoio necessário para os usuários.
Cicont, Marques e Lima (2008)	<ul style="list-style-type: none"> As atividades despertaram o interesse das equipes e ajudaram-nas a pensar na sua qualificação e na do serviço.
Franco e Koifman (2010)	<ul style="list-style-type: none"> A oficina possibilitou à equipe a construção coletivo conhecimento e maior segurança para abrir espaços de expressão e acolher possíveis mudanças no processo de trabalho.
Gomes, Soares e Pessoa (2011)	<ul style="list-style-type: none"> O treinamento proposto é mais próximo da realidade, permite o incremento das habilidades e pode ser utilizado para ensino da técnica para profissionais.
Jacondino et al (2010)	<ul style="list-style-type: none"> Uma estratégia positiva que gerou conhecimento à equipe de modo imediato e oportuno.
Lima et al (2012)	<ul style="list-style-type: none"> A prática laboratorial foi considerada indispensável e permite ao profissional alcançar habilidades necessárias à realização da técnica.
Machado et al (2010)	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionou aumento da proporção de profissionais com conhecimento adequado sobre a temática abordada e da segurança desses profissionais para atuar junto às famílias na promoção e apoio.

Referências	Resultados positivos com o processo ensino-aprendizado apresentados nos estudos
Moimaz et al (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Após a realização das oficinas com os profissionais verificou-se por meio de análises a adequação dos serviços de saúde através da reorganização da demanda e a construção e atualização dos mapas territoriais das áreas de abrangência da ESF.
Rocha, Martinello e Fagundes (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Os participantes e monitores consideraram a metodologia como positiva.
Scochi et al (2008)	<ul style="list-style-type: none"> • A capacitação e as estratégias adotadas foram consideradas efetivas pela maioria dos participantes.
Silva et al (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • A Aula expositiva foi considerada proveitosa.
Silveira e Lima (2009)	<ul style="list-style-type: none"> • A capacitação apresentou resultado positivo quando avaliada à prática do profissional.
Tamaki et al (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • A utilização de problemas concretos trazidos pelos participantes da capacitação garantiu a aderência da formação e do trabalho produzido à realidade dos serviços assim como o envolvimento e o engajamento dos responsáveis pelos produtos obtidos na implementação ou concretização das propostas feitas.
Torres e Lelis (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • A atualização e as estratégias adotadas foram consideradas positivamente pela maioria dos participantes.
Vitalle, Almeida e Silva (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • O modelo de capacitação desenvolvido foi considerado adequado para instrumentalizar o profissional já inserido no mercado de trabalho, após avaliação dos resultados

Dos 20 artigos analisados, dezoito apresentaram resultados positivos com o desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizado, representando 90% do total dos artigos. Apenas dois artigos não apresentaram resultados favoráveis com o processo de ensino-aprendizado realizado, totalizando 10% das obras analisadas. Ferreira et al (2013) afirmaram, no estudo, que a capacitação não atingiu o objetivo total proposto, os profissionais capacitados melhoram o conhecimento em alguns aspectos, porém em outros não. Menegoli, Mendonça e Giunco (2010) também não observaram melhora do conhecimento em 100% na

população estudada sobre o assunto abordado e reforçaram a necessidade de complementar a metodologia apresentada com outra que favoreça a melhor construção do conhecimento.

Como esses dois artigos estão no grupo de Práticas com Metodologia Expositivas, sendo que apenas três artigos compõem este grupo, pode-se inferir de acordo com os resultados analisados, que 66,66% dos artigos que apresentaram Práticas com Metodologia Expositiva não obtiveram resultados favoráveis com as práticas de ensino-aprendizado e isso nos leva a concluir que as capacitações que acontecem somente com Metodologias Expositivas podem não ser muito eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Já os estudos com Práticas com Metodologia Participativas e Expositivas Concomitantes e as Práticas com Metodologia Participativas sozinhas apresentaram 100% de resultados positivos considerados pelos autores com o desenvolvimento das capacitações.

3.2 Avaliação nas práticas de ensino-aprendizagem

Outro achado significativo nos artigos foram os relatos de avaliação realizados nas práticas de ensino-aprendizagem. Foi encontrado relato em 12 artigos, que representa 60% dos estudos analisados, de aplicação de algum método de avaliação. Esse achado nos induz a refletir sobre a importância da avaliação nos processos de ensino-aprendizagem. As avaliações foram realizadas como uma forma de estratégia para verificar a aquisição de conhecimento por parte dos profissionais.

As avaliações foram realizadas de três maneiras diferentes, com aplicação do instrumento de avaliação antes, durante e após a capacitação, que foi denominada como avaliação pré, durante e pós teste; com aplicação antes e após a capacitação, que foi denominada avaliação pré e pós teste; e com aplicação antes da capacitação, que foi denominada avaliação pré teste, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Métodos de Avaliações apresentadas de acordo com as referências

Métodos de Avaliação apresentada		
Avaliação pré, durante e pós teste	Avaliação pré e pós teste	Avaliação pós teste
Rocha, Martinello e Fagundes (2012)	Caldeira, Fagundes e Aguiar, (2008)	Moimaz et al (2010)
	Machado et al (2010)	Torres e Lelis (2010)

	Avaliação pré e pós teste	
	Barbosa et al (2011)	
	Barbosa et al (2013)	
	Vitalle, Almeida e Silva (2010)	
	Menegoli, Mendonça e Giunco (2010)	
	Silveira e Lima (2009)	
	Ferreira et al (2013)	
	Jacondino et al (2010)	

A avaliação pré, durante e pós teste foi encontrada em um artigo, a pós teste em dois, a pré e pós teste em nove artigos que representam respectivamente, 8,33%, 16,66% e 75% dos artigos que apresentaram algum tipo de avaliação no estudo. Logo, houve o predomínio do uso da Avaliação pré e pós teste nos estudos analisados com algum tipo de avaliação apresentada. Dessa forma, pode-se inferir que a avaliação pré e pós teste seja a mais recomendado, pois, por meio dessa pode-se verificar o conhecimento prévio dos profissionais antes das capacitações e verificar a aquisição de conhecimento após a capacitação através de uma comparação entre o pré e pós teste, demonstrando a efetividade da capacitação realizada com os profissionais.

3.3 Organização do processo de ensino-aprendizagem

Verificou-se, nos estudos, que as capacitações podem ser divididas em duas fases a parte teórica e parte prática, considerando este modelo como ideal para a elevação do nível de conhecimento e de habilidades dos participantes (BARBOSA et al, 2011; CICONTE; MARQUES; LIMA, 2008; GOMES; SOARES; PESSOA, 2011; LIMA et al, 2012; MOIMAZ et al, 2010; TAMAKI et al, 2010; VITALLE; ALMEIDA; SILVA, 2010).

As capacitações devem fazer parte da rotina do serviço, pois a capacitação e atualização constantes permitem a valorização e aperfeiçoamento das equipes (MOIMAZ et al, 2010). Nos estudos de Torres e Lelis (2010), de Cavalcante e Pinheiro (2011) houve relato de profissionais sobre a falta de capacitação da equipe, e ainda, o reconhecimento dos profissionais da importância de tal oportunidade, pois muitas dúvidas relacionadas ao sistema permanecem no cotidiano de trabalho. Ainda no estudo de Cavalcante e Pinheiro (2011),

alguns profissionais relataram a capacitação atrelada a “movimentos” coletivos, em que os próprios profissionais se mobilizam para treinar os demais profissionais da equipe, não sendo uma ação sistematizada e que não possui uma dinâmica de continuidade, apresentando uma fragilidade que está atrelada à fragmentação de um processo de educação permanente, em serviço, promovida pelos responsáveis do sistema, se é que existem estes profissionais. Assim, as dúvidas que surgem podem estar atreladas à ausência ou ineficiência desse processo de capacitação, demonstrando o estudo a necessidade das capacitações de forma contínua. Vitale, Almeida e Silva (2010) também afirmam a necessidade de que as capacitações sejam realizadas de forma permanente para a aquisição de novos conhecimentos e refinamento dos já adquiridos. Da mesma forma Cicont, Marques e Lima (2008) afirmam no seu estudo que constitui como prioridade de gestão e de avaliação de sua qualidade o investimento na educação incorporada à rotina de trabalho de forma efetiva, contínua e de acordo com as necessidades do cotidiano.

A realização das capacitações dentro da carga horária contratual do trabalhador se mostrou como uma estratégia importante em que garante a presença do profissional no processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as possíveis ausências (MOIMAZ et al, 2010; VITALLE; ALMEIDA; SILVA, 2010; CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR, 2008).

As parcerias entre os Serviços e as Universidades para a programação e realização das capacitações mostrou-se como algo frequente nos estudos analisados. Esta integração Universidade-Serviço para a realização das capacitações pode ser considerada como uma estratégia que reforça o papel da escola na sua responsabilidade de formação profissional e também o seu papel social de prestação de serviço e apoio à comunidade, de modo direto e indireto, contribuindo para o aprendizado dos profissionais e para a sistemática do processo de ensino-aprendizado (AZEVEDO et al, 2008; BARBOSA et al, 2011; CAVALCANTE; PINHEIRO, 2011; FEEREIRA et al, 2013; SILVA et al, 2012; TORRES; LELIS, 2010).

Dessa forma, a organização do processo ensino aprendido pode se sustentar em algumas estratégias que favorecem a qualidade do processo de ensino aprendido, como a divisão em duas partes, uma teórica e outra prática, a inclusão das capacitações como rotina nos serviços, acontecendo de forma programada, a realização dentro da carga horária contratual do trabalhador e a integração Universidade-Serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as práticas de ensino-aprendizagem nas capacitações para profissionais de saúde focalizam metodologias participativas e expositivas dialogadas concomitantemente, tendo as metodologias: oficinas e a problematização como as estratégias mais evidentes. Além disso, as práticas participativas por meio das vivências dos profissionais em um dado contexto foram reveladas como um meio propício para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos participantes.

Ainda que as atividades práticas tenham sido evidenciadas neste estudo, muitos autores apontaram para necessidade de utilizar a aula expositiva como meio para complementar a outros métodos de aprendizado.

Foi possível perceber, nesta revisão de literatura, que a utilização da avaliação nas atividades de capacitação profissional ocorre pré e pós às capacitações, pois, dessa maneira, é possível verificar o conhecimento prévio dos profissionais antes das capacitações e verificar a aquisição de conhecimento após a capacitação, por meio de uma comparação entre o pré e pós teste, demonstrando a efetividade da capacitação realizada com os profissionais.

Outro aspecto a considerar diz respeito à necessidade das capacitações de profissionais serem realizadas no ambiente de trabalho e dentro da carga horária contratual do trabalhador por serem estratégias que garantam a familiarização dos profissionais com as próprias ferramentas e o ambiente de trabalho, além de garantir a presença do profissional nas capacitações reduzindo as ausências.

Espera-se que este estudo possa fornecer uma visão panorâmica das práticas de ensino-aprendizado empregadas para profissionais de saúde, servindo como referência para instituições que realizam capacitações para profissionais de saúde, auxiliando no planejamento dessas práticas para torná-las uma estratégia mais efetiva e eficaz no dia-a-dia das instituições.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. C. S. et al. Atenção aos Tabagistas pela Capacitação de Profissionais da Rede Pública. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 353-5, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n2/6862.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013

BARBOSA C. P. et al. Educação em saúde auditiva do neonato e lactente para profissionais de enfermagem. **Braz. J. Otorhinolaryngol**, São Paulo, vol. 79, n. 2 mar./abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942013000200016. Acesso em: 21 dez. 2013.

BARBOSA, M. A. F. et al. Capacitação dos Profissionais de Saúde Para o Atendimento Deparada Cardiorrespiratória na Atenção Primária. **Rev APS.**, vol. 14, n. 2, p. 233-238, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/1057/481>. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde** - Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2004.

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. Intervenção Educacional em Equipes do Programa de Saúde da Família para Promoção da Amamentação. **Rev Saúde Pública**, vol. 42, n. 6, p. 1027-33, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2008nahead/6980.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2013.

CAVALCANTE, R. B.; PINHEIRO, M. M. K. Capacitação para uso do Sistema de Informação da Atenção Básica: Mantendo o Status Quo Informacional. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, vol. 1, n. 3, p. 294-304, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/101/191>. Acesso em: 12 nov. 2013.

CICONT, R. M.; MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S. Educação em Serviço para Profissionais de Saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): Relato da Experiência de Porto Alegre-RS. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v.12, n.26, p.659-66, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a16.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.

FERREIRA, M. et al. Capacitação do Agente Comunitário de Saúde Visando Reorganização do Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/1791/709>. Acesso em: 26 dez. 2013.

FRANCO, C. M.; KOIFMAN, L. Produção do Cuidado e Produção Pedagógica no Planejamento Participativo: Uma Interlocução com a Educação Permanente em Saúde. **INTERFACE COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v.14, n.34, p.673-81, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0410.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. A. R.; SOARES, F. V. C.; PESSOA, S. G. P. Modelo de Treinamento em Palatoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, vol. 26, n. 4, p. 691-5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v26n4/a27.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2013.

JACONDINO, C. B. et al. Educação em Serviço: Qualificação da Equipe de Enfermagem para o Tratamento de Feridas. **Cogitare Enferm.**, vol. 15, n. 2, p. 314-8, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17867/11659>. Acesso em: 16 dez. 2013.

L'ABBATE, S. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 15, sup. 2, p. 15-27, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1999000600003&script=sci_arttext. Acesso em: 9 nov. 2013.

LIMA, D. A. L. et al. Rotina de treinamento laboratorial em microcirurgia do Instituto Nacional do Câncer. **Rer Bras Cir Plást.**, vol. 27, n. 1, p. 141-9, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n1/24.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.

MACHADO, M. C. H. S. et al. Avaliação de Intervenção Educativa sobre Aleitamento Materno Dirigida a Agentes Comunitários de Saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, vol.10, n. 4, p. 459-468, out. / dez., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000400006. Acesso em: 4 dez. 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, vol.17, n.4, p. 758-64, out.-dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

MENEGOLI, E. B.; MENDOÇA, I.; GIUNCO, C. T. Capacitação de Agente Comunitário de Saúde sobre o Espectro Autista. **Cuid Arte Enfermagem**, vol 4, n 1, p. 7-11, jan.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidArte%20Enfermagem%20v.%204%20n.%201%20jan.jun.%202010.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2013.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Práticas de Ensino-Aprendizagem com Base em Cenários Reais. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v.14, n.32, p.69-79, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/06.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.

ROCHA, C. M. V.; MARTINELLO, A. G.; FAGUNDES, A. G. B. Capacitação para o Planejamento em Saúde: Uma Contribuição à Implementação do Planejasus. **Rev. Baiana**

Saúde Pública, v. 36, n. 2, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3255.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2013.

SCOCHI, M. J. et al. Capacitação das Equipes Locais como Estratégia para a Institucionalização da Avaliação em Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 24 supl. 1, p. S183-S192, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s1/22.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2013.

SILVA, T.L. et al. Capacitação do Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Colo Uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.36, n.1, supl.1, p.155-160, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a21.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2013.

SILVEIRA, C. L. S.; LIMA, L. S. Capacitação de técnicos/auxiliares de enfermagem: repercussão nos registros de enfermagem relacionados ao atendimento pré-hospitalar móvel. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, vol. 22, n.5, set./out., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000500013&script=sci_arttext. Acesso em: 9 nov. 2013.

TAMAKI, E. M. et al. A Incorporação da Avaliação da Atenção Básica no Nível Estadual do Sistema Único de Saúde Através de Processos Participativos de Ensino-Aprendizagem-Trabalho. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, vol. 10, supl. 1, p. S201-S208, nov., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10s1/17.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.

TORRES, H. C.; LELIS, R. B. Oficinas de Formação de Profissionais da Equipe Saúde da Família Para a Gestão do Acolhimento com Classificação de Risco. **Ciencia y Enfermeria**, vol. 16, n. 2, p. 107-113, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_11.pdf. Acesso em: 4 nov. 2013.

VITALLE, M. S. S.; ALMEIDA, R. G.; SILVA, F. C. Capacitação na Atenção à Saúde do Adolescente: Experiência de Ensino. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, vol. 34, n. 3, p. 459 – 468, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300017. Acesso em: 4 nov. 2013.